



FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO DO PAPANICOLAU EM CONTEXTOS DE PAÍSES EMERGENTES E SUBDESENVOLVIDOS

Gabrielle Luigi Andrade Corrêa¹; Isadora Tonhá Moreira Isidro²; Julia Bianchi de Lellis Silva³; Ana Luísa Carvalho Ferreira⁴; Érica Santos Barbosa⁵; Ana Carolina Salles⁷.

¹Graduando em medicina pelo UniCEUB, Brasília- DF
gabrielle.luigi@sempreceub.com

² Graduando em medicina pelo UniCEUB, Brasília- DF
isadora.isidro@sempreceub.com

³ Graduando em medicina pelo UniCEUB, Brasília- DF
julia.bianchi@sempreceub.com

⁴ Graduando em medicina pelo UniCEUB, Brasília- DF
ana.luisaf@sempreceub.com

⁵ Graduando em medicina pelo UniCEUB, Brasília- DF;
ericasbarbosa06@gmail.com

⁷ Ana Carolina Salles - Formada em Oncologia Clínica pelo Hospital de Base de Brasília

CORPO DO TEXTO

INTRODUÇÃO: O Câncer do Colo de Útero (CCU) é uma das principais causas de mortalidade por neoplasias em mulheres de países emergentes e subdesenvolvidos, embora seja altamente prevenível por meio do teste de citologia oncótica cervical (Papanicolau) (Benício et al., 2024). Contudo, esse teste tem sua efetividade comprometida pela baixa adesão populacional em contextos de vulnerabilidade social, especialmente onde os sistemas de saúde enfrentam limitações de acesso e cobertura, além dos estigmas culturais envolvidos (Suurna et al., 2022; Intimayta-Escalante et al., 2024). Todavia, novas estratégias estão sendo desenvolvidas para ampliar a cobertura de rastreamento do CCU, tanto educacionais quanto organizacionais, mostrando a importância da ação do Estado na saúde pública (Brasil, 2023). **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores associados à não adesão ao exame de Papanicolau em países de baixa e média renda, destacando os desafios estruturais e sociais que comprometem a efetividade das ações de prevenção.

METODOLOGIA: Este estudo traz uma revisão integrativa da literatura, formulando a questão de pesquisa: “Quais são os fatores que interferem na adesão das mulheres em países subdesenvolvidos e emergentes à realização do Papanicolau?”.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Medline, Scielo e Pubmed. Utilizou-se os descritores indexados: “Papanicolaou Test”, “Vulnerable Population” e “Socioeconomic Survey” pelo operador booleano ‘AND’. Delimitou-se como critérios de inclusão: estudos publicados no período entre 2020 a 2025, que apresentavam temática condizente com a pesquisa, e exclusão: artigos duplicados e revisões sistemáticas. Após a leitura dos textos, foram selecionados 9 artigos.

RESULTADOS: Nos 3 artigos referentes ao Brasil, foram realizados estudos descritivos e ecológicos, baseados em dados dos sistemas de informações do SUS referentes ao rastreamento na atenção primária entre mulheres de 25 a 64 anos. Foi observada redução da adesão principalmente no período pandêmico e desigualdades regionais, como falta de informação, acesso, medo e vergonha como principais motivos sustentadores dessa dificuldade diagnóstica.

Os demais estudos englobam coorte, ensaio clínico randomizado, coleta de base de dados e questionários, identificando etnia, nível educacional, idade superior a 55 anos, ausência de filhos e renda como principais influências.

DISCUSSÃO: No Brasil, verifica-se que a região Sul é a que possui a maior cobertura de rastreamento, enquanto o Norte e o Nordeste têm a menor e mais casos de CCU. Tais desigualdades explicitam as barreiras no acesso à Atenção Primária em Saúde (APS) para a realização do citopatológico, devido às dificuldades associadas ao transporte, localização, infraestrutura e à falta de unidades de saúde. O Programa Previne Brasil tem como objetivo aumentar o acesso da população aos serviços da APS, além do vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade (Schäfer, et al., 2021; Silva, et al., 2022). Outra dificuldade é a desinformação, pois muitas mulheres acreditam que é uma forma de preventivo para infecção sexualmente transmissível (IST) e deve ser realizado apenas na vida sexual ativa (Nascimento, et al., 2021).

Em outras regiões do mundo, é possível observar um mesmo padrão, em que grupos minoritários possuem um menor acompanhamento. Isso é válido, também, para diferentes grupos religiosos, pela sensibilidade do assunto e desconforto. Também, se observa uma diminuição significativa do rastreamento em imigrantes (Safar-Faramani, et al., 2024). **CONCLUSÃO:** Diante desta revisão, evidencia-se que a baixa cobertura do exame está diretamente relacionada à desigualdade e à desinformação. É imprescindível, portanto, a intensificação da



educação em saúde e o fortalecimento de programas nacionais e internacionais de rastreio contínuo, a fim de alcançar resultados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Papanicolau; Adesão; Países Emergentes.

REFERÊNCIAS:

- BENÍCIO, L. B. B. et al. Análise descritiva do indicador de cobertura do exame citopatológico no Brasil: um estudo de 2018 a 2023. *Escola Anna Nery*, v. 28, p. e20240072, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RMtX7TGfZpK843w4CNRJN9C/>. Acesso em: 9 de maio de 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança estratégia nacional para prevenção e eliminação do câncer do colo do útero. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/ministerio-da-saude-lanca-estrategia-nacional-para-prevencao-e-eliminacao-do-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- DA SILVA NASCIMENTO, D.; DA SILVA NASCIMENTO, D.; ARAUJO, L. S. S. Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncótica cervical na atenção primária. *Revista Artigos. Com*, v. 30, p. e8339–e8339, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/8339>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- GHOSH, S. et al. Cervical cytology and associated factors among tribal women of Karnataka, India. *PloS one*, v. 16, n. 3, p. e0248963, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33740008/>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- HOUPERT, R. et al. Socioeconomic and cultural factors associated with pap smear screening among French women living in Réunion Island. *BMC public health*, v. 24, n. 1, p. 1125, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38654197/>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- INTIMAYTA-ESCALANTE, C. Ethnic inequalities in coverage and use of women's cancer screening in Peru. *BMC women's health*, v. 24, n. 1, p. 418, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39048988/>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- SAFARI-FARAMANI, B. et al. Socioeconomic disparities in Papanicolaou test utilization in Western Iran. *BMC public health*, v. 24, n. 1, p. 471, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38355473/>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- SCHÄFER, A. A. et al. Regional and social inequalities in mammography and Papanicolaou tests in Brazilian state capitals in 2019: a cross-sectional study. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, v. 30, n. 4, p. e2021172, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34816891/>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- SILVA, G. A. E. et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de saúde pública*, v. 38, n. 7, p. e00041722, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n7/e00041722/pt>. Acesso em: 9 de maio de 2025.
- SUURNA, M. et al. Inequalities in reported use of cervical screening in Estonia: results from cross-sectional studies in 2004-2020. *BMC women's health*, v. 22, n. 1, p. 545,



2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36566176/>. Acesso em: 9 de maio de 2025.